

## ANUNCIOS

Por linha . . . . . \$04  
 Repetições . . . . . \$02  
 Fora destas secções  
 preço especial.  
 Imposto do selo a cargo  
 do anunciante.

# Gazeta de Espinho

## ASSINATURAS

Portugal, ano . . . . . \$80  
 Semestre . . . . . \$40  
 Estrangeiro, ano . . . . . \$85

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)  
 ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

## Gente humilde

No proposito vão de amesquinhar as festas republicanas do Porto, amesquinhando a propria Republica, alegou-se aí, com um aristocratico desdem, que faltaram a elas, ás suas sessões comemorativas e aos seus banquetes officiaes, aquelas figuras decorativas e pomposas, de comprido nome heraldico e larga fazenda, que foram á missa por alma do rei D. Carlos.

De facto nessas festas não andou a nobreza luzida, a industria poderosa, o capital omnipotente que esses nomes escolhidos representam, e que os inimigos da Republica se vangloriam de contar nas suas hostes aguerridas.

Andou lá gente simples, gente de trabalho, gente sem avós pomposos e complicados brazões, a gente que fez a Republica, pégando-a através de todos os sacrificios e proclamando-a através de todos os perigos, a gente que lealmente a serve e denodadamente a defende, e se não tem pergaminhos vetustos, tem pela sua honra e pelo seu trabalho o direito ao respeito dessa pergaminhada legião que a olha por cima do ombro, com um ar enjoado e impertinente.

A monarchia tem lá esse escol brilhante cuja animadversão agora se salienta para destacar depreciativamente a humildade dos que servem a Republica; mas apesar de a defender essa nobreza escolhida e esses poderosos industriaes e capitalistas ela nada tem podido contra a peonagem simples que defende a Republica e a sustenta com uma fé, um ardor, um denodo, um espirito de sacrificio de que, em anos seguidos, aquela nobreza famosa e aquele capital poderoso nunca deram uma exigua amostra. A Republica não tem ao seu lado essa gente brazonada e rica?

Mas tem o povo que trabalha e que produz, o povo de alma candida e claro espirito que realiza, pelo seu esforço, todas as maravilhas, e alcança e consagra, com o seu braço e o seu sangue, todas as generosas vitorias, o povo que a fez sem temores e a defende com uma tão grande valentia que contra elle — desprezada arraiá miúda! — nada tem podido e na-

da poderá a aristocracia dos brazões e a aristocracia do capital, que vae á missa por alma dos seus reis mas os deixou cair sem um esforço, um arremêdo sequer de resistencia, sem uma luta heroica, um rasgo cavalheiresco, um sacrificio resgatador.

Falta á Republica a adesão dessa pleiade empavesada e poderosa?

Faltará! mas ela de bem pouco serviu á monarchia que não soube dignificar nem fortalecer, que só desprestigiou pelos seus actos, pela sua maledicencia ou pela sua inercia, que nunca foi um obstaculo aos desvarios e aos atentados que ela cometeu, que nos seus anos longos de paz nunca realizou nenhum progresso ou tentou alguma pacifica e nobre conquista e que nas suas horas dificeis se encolheu e fugiu, abandonando-a ao primeiro rebate de perigo, deixando-a cair pelo esforço heroico dessa gente simples que do alto do seu orgulho enfunado ela tão mal vê e tão mal julga.

A Republica não a conta entre os que a servem, defendem e amam?

Não conta. Mas todo o prestigio dos seus titulos e todo o poder do seu ouro têm sido impotentes para vencer, na luta contra a Republica, essa gente simples, humilde, laboriosa, que a fez jogando a vida, sem que ela, a roda brilhante, a impedisse, que a defende, oferecendo a vida, sem que ela, a gente fina, consiga derrubá-la.

De que serviu, então, á monarchia, quando ela governava, de que lhe tem servido, agora, que ela pretende de novo governar?

Nas tentativas desastrosas para a restaurar apareceu gente simples que por ela se bateu e sofreu e apareceu gente que, sem se bater, manteve, com nobre firmeza, a fidelidade ás suas velhas ideias.

Apareceu. Mas essa gente alta, fina, rica, brazonada, que vae ás missas de *Requiem* e manda parabens ao seu Augusto Amo em dias de festa natalicia, é a mesma que dançava o tango em reuniões *chics* quando os seus correligionarios penavam no exilio ou sofriam a prisão, ou que no exilio voluntario que por snobismo escolheu levava, conforme correligionarios seus depunham, uma vida facil de intriga coscovi-

lheira ou uma vida airada de estoira-vêrgas ruidosos.

Que é extensa e brilhante a lista d'esses nomes doirados que foram á missa por alma do rei, que é exigua e pobre a lista da gente simples que foi ás sessões e aos banquetes do Porto...

Pois será. Mas está provado que aquela gente alta reduz a... ir á missa todo o seu esforço em prol da sua causa, que nunca soube honrar, que nunca soube defender e que agora não é capaz de fazer triunfar, porque mais do que a sua fidalguia e o seu ouro póde a fé indomavel, a coragem abnegadora, a temeraria e nobre audacia dessa gente simples que não ajoelha deante dos altares, para sufragar as almas dos reis, mas que sabe morrer de pé nas barricadas para que um ideal triunfe e uma patria se salve.

E' só essa a diferença...

## COMENTARIOS

### Pesames

O tribunal da Relação do Porto em sessão de 8 de Fevereiro julgou o agravo crime, em que era recorrente o cidadão Manuel Joaquim Simões Pedro e outros (bem conhecidos em Espinho) contra o Ministerio Publico e a Comissão Executiva da Camara Municipal de Espinho.

Tanta justiça resaltou do recurso, tão transcendentemente estava deduzido o celebre recurso, que os juizes declararam-se incompetentes para analysarem obra tão opipara e para não se meterem em camisas de 11 varas, decidiram não tomar conhecimento do recurso.

Consta-nos que vão, por intermedio do sr. Abade, apelar para o tribunal divino.

Nós sinceramente condoídos da má sorte dos recorrentes, por serem os seus corações trespassados por setas tão agudas, desde já nos oferecemos para lh'as tirar, empregando as mesmas frases, que um frade bernardo empregou num sermão, em que exalçou as qualidades e mais partes que concorriam no martir S. Sebastião, que tem agora um digno representante em Espinho.

### Vinte e nove! (Assombrac, oh! povos)

Eis o numero de pessoas de ambos os sexos, que segundo o correspondente de *O Dia*, compareceram á missa realizada por alma dos reis Carlos e Filipe.

«Os monarchicos de Espinho, mandaram rezar», diz o mesmo correspondente. Com franqueza esta coisa dos *monarchicos mandarem* e só aparecerem na missa 29 é o caso de dizer: — Eles são tão poucos!...

— A não ser que haja duas qualidades de monarchicos: — Os que vão á missa e... os que não vão na *fitu*...

### Podia-lhes dar para peor...

Com ou sem razão, pegou a moda agora, do *Zé-povinho* protestar contra a falta do milho, fazendo grande alarido, tocando os sinos a rebate, etc. A moda já andou por aqui perto, e foi assim que a geninha de S. Felix da Marinha, Silvalde e Anta tambem, numa noite destas, pelo mesmo motivo, fez tocar os sinos. Nós, talvez por não termos milho, não somos *mimoseados* com *toques badalisticos*. E é andarmos com sorte, pois de *musica* estamos nós fartos. Ainda ha pouco, encontramos um cobrador dum *club* cá da terra, que mostrando-nos um grande masso de recibos em atrazo, nos disse: — Estes são todos *musicos*!...

### O nosso publico e o Teatro

Noutro local referimo-nos á maneira pouco decente como se porta uma parte do publico que frequenta o nosso Teatro. E' um mal para que ou as autoridades ou alguém que mande naquela casa de espectaculos, devem tomar providencias, ou então quem compreender o que é um espectáculo deixará de os frequentar. O «Grupo dos Modestos», pediu nos programas para que por ocasião da representação do *Sonho do Sr. Abade*, se fizesse o menos barulho, pois a qualidade da peça assim o exigia. Qual o que! Parece que foi peor a *emenda* que o *soneto*. O barulho era ensurdecedor e houve até quem querendo *fazer fita* (moda agora muito em voga), gritasse para uma amadora: — «Está tuberculosa! Vae tomar uma gemada!» Com franqueza isto tem que mudar, a não ser que queiramos ser aleunhados de mal educados ou impertinentes. Com vista a quem competir.

### É de funil

Segundo dizem os criticos militares, a Alemanha está perdida por ter alargado de mais as suas *frentes* de combate. A uma investida séria a toda a linha, devem as frentes romper-se á falta de resistencia. Por outro lado os economistas atestam — como mau sintoma para os alemães — a baixa dos fundos deles, baixa cada vez mais acentuada.

De modo que os alemães, para sua defeza, devem tratar de subir ou alargar os fundos

e estreitar ou encolher as frentes.

De qualquer maneira temos o sistema de funil...

Que dirá a esta manobra dos alemães sua rev.<sup>ma</sup> o sr. Abade, que é — afirma-se — de certo geito um partidario dos aliados?

## O patriotismo francez

Notavel carta do cardeal Amete ao cardeal Mercier

Vamos hoje, a pedido da redacção de *L'Eclair* (de Paris), transcrever esta carta que se notabilisa, por ser toda ela repassada da mais viva fé patriótica.

E' um modelo epistolar, que só poderá ser seguido por um catolico, que empareceire o seu Deus com a sua querida Patria.

Constitue ela o mais vivo ataque á sua execravel seita jesuitica, negra na sotaina e nas accões, que desconhece o amor da Patria, pois só toma conhecimento das presas, para lhes fincar as suas aduncas garras.

Vamos agora á carta que o cardeal Amete dirigiu ao cardeal Mercier, quando soube da chegada deste a Roma:

«Os jornaes relatam a vossa entrada triunfal em Roma, facto este com que muito me regosijei. Quero-vos saudar já, reparando assim a falta, por mim praticada, de não ter feito chegar junto a vós a minha mais sincera homenagem de viva admiração e profunda simpatia.

«Nós aplaudimos com toda a nossa alma a vossa attitude, as vossas palavras e actos que tão altamente honram a Igreja e que vos enfileiram ao lado dos maiores Bispos da historia. E' com estes sentimentos de admiração que lemos a carta que vós e todos os Bispos da Belgica dirigiram aos Bispos da Alemanha e com a qual vingaes tão nobremente a honra da vossa heroica patria. Nós partilhámos todos os vossos sofrimentos e os do vosso povo e rogamos a Deus de lhes pôr brevemente um termo. Nós temos como vós, Eminencia, a firme confiança que a hora da victoria e da libertação não tardará a soar para a Belgica; assim como para a França e que a Providencia fará succeder a tantos sacrificios uma era de paz, de rejuvenescimento e regeneração cristã. Eu não ousou esperar que vos seja possível passar pela França e por Paris na vossa viagem á Belgica: podéis calcular o acolhimento entusiastico que nós vos faríamos. Se nos fosse possível esperar por vós para efectuar-mos juntos a consagração da nossa basilica de Montmartre, como seríamos então felizes juntando as nossas graças ás vossas e consagrar conjuntamente ao Sagrado Coração as nossas nações mais que nunca unidas. Recebei estes votos,

Eminentíssimo Senhor, com a homenagem da minha profunda e afectuosa veneração

(a) *Leon Adolphe, Cardinal Amelè*, Arcebispo de Paris.

Como o espaço de que dispomos é acanhado guardaremos para outros numeros subsequentes a transcrição de varios outros trechos de *L'Eclair*.

Pedimos á illustre redacção deste denodado campeão francez que nos releve este facto, pois somos forçados a assim proceder.

\*\*\*\*\*

## 1416-1916

CELEBRAÇÃO DO QUINTO CENTENÁRIO DA ABERTURA DO CAMINHO MARÍTIMO DA EUROPA Á INDIA.

Embora tenha sido ponto assente, pelo menos até meados do século passado, que os primeiros descobrimentos dos portugueses na rota da costa occidental africana datam de ter Gil Eanes dobrado o Cabo Bojador em 1434, depois de uma tentativa infeliz em 1433, e isto pelo depoimento de uma testemunha contemporânea (o escritor Gomes Eanes de Azurara), é certo que o depoimento de outra testemunha contemporânea dos mesmos feitos (o navegador e escritor Diogo Gomes), cuja relação só nos meados do século passado se tornou conhecida do público, afirma ter sido descoberta a Terra Alta, além do Cabo Bojador, em 1416, por Gonçalo Velho, navegador audaz, que foi também quem primeiro avançou para occidente, realizando o descobrimento e a colonização de ilhas dos Açores.

O depoimento da 2.ª testemunha não invalida os factos registados pela 1.ª, quer dizer, podia Gil Eanes ter dobrado o Cabo Bojador em 1434 sem deixar de ser verdadeiro o facto do descobrimento da Terra Alta em 1416. Ambas as testemunhas dizem que o infante D. Henrique tomou bem novo a iniciativa das navegações, o que está também comprovado por documentos officiais. Mas, ao passo que a 2.ª, colaboradora das navegações e sempre lacónica no seu dizer, data com precisão os primeiros empreendimentos, a 1.ª, proliza em tudo o mais, falando especialmente nos sucessos do reinado de D. Afonso V, deixa um pouco confusos esses factos. E disso podemos conjecturar, com segurança, que o segredo das empresas iniciais do

infante D. Henrique não passou de um restrito número de pessoas, entre as quais se contaria Diogo Gomes, moço da sua câmara e, depois, almoxarife do Paço de Sintra.

Há noticia de expedições para o sul levadas a efeito por iniciativa do infante D. Henrique anteriormente a 1419 (Chancelaria de D. Afonso V, liv. 24, fls. 61 e Livro 2 de Misticos, fls. 26). Por outro lado é sabido que desde 1420 os portugueses navegaram para a Madeira, perdendo a costa de vista. Se tal navegação já nesse tempo não entibiava o animo dos nautas ao serviço do Infante — e tanto assim que em 1431 foi mandado Gonçalo Velho (pela experiencia que já tinha das coisas do mar), só com duas caravelas, a uma longa viagem de descobrimento para o occidente (Açores), viagem que se presumira poder durar dois anos — menos poderia entibiá-los com os perigos do mar a navegação costeira para além do Cabo Bojador, desde o momento em que, já conhecedores do uso de instrumentos náuticos, os capitães das caravelas tinham meios de se afastarem da costa sempre que, ao longo desta, temerosos obstáculos surgissem.

Os motivos que levaram o Infante a não revelar o segredo do descobrimento da Terra Alta, mantendo o temeroso respeito em que era tido o mar africano, e a não insistir muito, até 1432, na passagem do Cabo são-nos desconhecidos, conquanto os possamos presumir. Mas o descobrimento dos Açores, dando-lhe, no Atlântico, um novo ponto de apoio para ulteriores navegações e um vasto âmbito de evoluções navais entre a costa portuguesa-africana e a linha Açores-Madeira-Canárias, necessariamente havia de obrigá-lo a convergir com mais energia as suas atenções na passagem do referido Cabo, mandando então Gil Eanes praticar o feito em 1433. Como este, não passando das Canárias, ainda o não realizasse e até objectasse que receava muito os perigos daquela passagem, fundando-se na opinião de mareantes costeiros, — D. Henrique respondeu-lhe que esses mareantes não sabiam teer agulha nem carta para marear» (Azurara, *Crónica da Guiné*, cap. IX), o que mais claramente mostra que já nesse ano as viagens empreendidas pelo Infante não eram feitas á aventura e que nelas se empregavam com utilidade a agulha e as cartas, — o que depois constatou o matemáti-

co Pedro Nunes. Merece pois todo o crédito a narrativa do Diogo Gomes: o primeiro descobrimento português que abriu o caminho marítimo das Indias foi o da Terra Alta, effectuado em 1416 por Gonçalo Velho.

Esclarecendo-se, assim, com uma data (1416), o início da nossa longa e gloriosa odisséa de navegações e descobrimentos, justo é que se comemore o quinto centenário de tal feito, cujas consequências revolucionaram o mundo, levando os portugueses a prestar-lhe a devida homenagem, colheita de passo, com a lição do passado, estímulos enérgicos para a preparação de um futuro auspicioso.

Compete á imprensa a iniciativa desta obra de reconstrução e regeneração — reconstrução de um edificio que se desmorona, regeneração de uma vontade que definha — e não só á imprensa da capital como á de todo o país, pois que a todo o país deve interessar a lição que, como estímulo, se procura obter. Cumpriria a imprensa periódica o seu dever de educar o povo, evocando os feitos e os heróis que tornaram a nação e a lingua portuguesa conhecidas em toda a Terra e comemorando um centenário que vergonha seria deixar esquecido numa época em que tantos outros se comemoram de menos interesse, embora com justiça. A todos os jornais do país lançamos um fervoroso apêlo para que desde já iniciem esta salutar campanha de patriotismo que é simultaneamente um dever de gratidão, criando nos seus numerosos secções especiais para tal fim.

Por nossa parte vamos começá-la; e a todos os directores de jornais, a todos os publicistas, a todos os historiadores, a todos os patriotas, a todos os estudiosos que nos quiserem secundar, colaborando connosco e expondo idéas de que possa resultar a celebração efectiva e official de um centenário que fique lembrando, a redacção da *Fôlha de Viana* se dirige e oferece as suas colunas para uma série de artigos que, reunidos em volume, bem conhecidos tornem os feitos e as figuras que se procura lembrar e comemorar. Não esperemos que o govêrno tome uma iniciativa que compete ás corporações scientificas e literárias e aos homens de sciência e de letras de Portugal. Indiquemos o dever e apontemos o caminho, e que o govêrno execute o que lhe sugerimos

já firmados no apoio da opinião pública.

Viana-do-Castelo, 1 de Janeiro do 1916.

Pela *Fôlha de Viana*  
JOÃO DA ROCHA, DIRECTOR

## Carteira Elegante

Tem estado entre nós, o sr. dr. Braz, distinto advogado em Tondela. Foi hospede do nosso amigo e assinante sr. Carlos de Mendonça.

Decorreu no passado dia 7, o anniversario natalicio do nosso presado amigo e assinante, o digno official do exercito, sr. Capitão Zeferino Camossa Ferraz de Abreu. Apresentamos-lhes as nossas felicitações.

Noticias vindas do Pará-Brazil, dizem ter-se consorciado ali com uma dama da melhor sociedade, o nosso amigo sr. Alberto Maia, rapaz conhecidissimo no nosso meio. Parabens.

Com o sr. Henrique Teixeira Brandão, estimado comerciante portuense, contraiu matrimonio ha dias, a nossa presada assinante ex.ª sr.ª D. Alice Fernandes Neves, que gosa nesta praia de geraes sympathias. Os nossos desejos de mil felicidades.

A passar alguns dias de licença, esteve em Espinho, o sr. Francisco Loureiro, militar de artilharia.

Esteve alguns dias entre nós o distinto advogado da Feira, sr. dr. Antonio Joaquim de Andrade.

Submeteu-se ha dias a uma operação o nosso amigo dr. João Alves de Oliveira, proprietario da importante casa de penhoras á rua 62. Congratulamo-nos com o sr. Oliveira pelo estado satisfatorio em que felizmente se encontra.

Estiveram entre nós os nossos amigos Manuel Granja (Filho) e Amadeu da Cunha Sampaio Maia, filho do nosso presado assinante sr. Conde de S. João de Vêr. Este ultimo seguiu para Lisboa.

Partiu para Albergaria, afim de assumir o cargo de Delegado do Procurador da Republica, para que ultimamente foi nomeado, o nosso caro correligionario e assinante sr. dr. José Paula, a quem por esse motivo felicitamos.

Regressou de uma viagem de recreio de 22 dias, ao sul do paiz, o nosso amigo sr. Alfredo Ferreira Valente.

A vida ensina que a gente nunca é feliz senão a custo de alguma ignorancia. — *Anatole France*.

## Literatura

a D. Maria Emilia Braz

BARREIRO

Mariasinha, nome da virgem, cheio de luz. Nome d'uma martir donzela cheia d'amor. Vejo-te em sonhos, desgredhada a desfalecer, No negro manto da noite sem comoção nem pudor.

Vejo o teu vulto na extensa escuridão. Ouço os teus ais de entre o vento que ruge,

E que vem lentamente junto de meu coração,  
Ocultar os prurios d'um amor que surge.

Sinto o calor dos teus labios ardentes  
Cantando amor e beijando-me de sorrata  
Invocando o meu e teu nome á luz dos ceus  
Pedindo a Deus que te deixe, que te não mate

Agora lembra-me aquele tempo distante,  
Que a briza-vespertina nos surpreendia,  
Nos mais doces idilios das dulcineas,  
Naquelas altas e longiquas serranias.

O. Azemeis, 8-2-916.

F. A.

## Casos e Noticias

**O tempo e o mar** — Como poderemos nós, ter agora confiança nos barómetros ou nos saragoçanos se o tempo anda ás avessas? Resta-nos o unico meio de olharmos para o ar, munidos duns oculos á Cirne ou duma toalha.

Se fizer sol os oculos moderam o ardor dele, se chover lá está a toalha para nos limparmos. Na noite de terça-feira recolheu de licença ao mar uma grande quantidade de agua que a tinha pedido para passeiar no céu. E' esta uma bela ocasião para o senhor abade, fazer preças para vir chuva ou sol porque ambas as cousas apparecem a medo. Parece-nos que somos nós os verdadeiros saragoçanos.

Depois da guerra havemos de predizer com segurança o tempo futuro. Até lá espere-mos.

**O mar.** Continua com agua apesar de muita gente julgar o contrario. Esses incredulos devem lá ir vêr se poderão molhar os toutiços. Choverá enquanto lá houver agua. A respeito de peixe é que nos parece que já lá deixou de existir, porque nunca mais se viu dele qualquer amostra. As solhas continuam a apparecer frequentemente em terra. A pescada erismou-se, atendendo a que já não é pescada.

Parece que o peixe se mobilisou e concentrou em logar desconhecido.

Será ele germanofilo?

**Boa iniciativa. O seu a seu dono** — Debalde a *Gazeta*, tem pugnado pelos interesses desta terra. Se a seu lado está o bom senso da população, o apoio que nos teem dado as pessoas para quem reclamamos, não tem sido como urgia ser; isto é, metade das providencias que temos pedido, ficam no rol do esquecimento.

Pois bem, continuaremos a falar, até que nos seja feita a

# Visitar "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108 --- Espinho

GAZETA DE ESPINHO — Folhetim  
Domingo, 13 de Fevereiro 916

15

Vicente Machado de Faria e Maia  
(2.º Visconde de Faria e Maia)

## BEATRIZ

(Cenas da vida intima dos Açores no seculo XVIII)

XIII

Levemente reclinada sobre um dos delicados canapés de ferro do jardim, os seus olhos alongavam-se na direcção da escadaria que desce da casa para o lado da ponte, que fica sobre o tanque e, de instantes

a instantes, quando uma leve agitação das arvores ou o som longínquo de alguns passos se ouvia, a sua fisionomia traía uma ansiedade muí visível. Sua mãe, porém, sentada no mesmo canapé com as mãos cruzadas sobre o ventre proeminente e a atenção presa por uns patos, que, mergulhando-se nas aguas do tanque, lhe brincavam deante dos olhos, lembrava-se do excelente sabôr, que eles teriam e com essa gulosa recordação se esquecia da filha e das suas tristezas. Em quanto a senhora morgada se achava nessa serafica posição, acêrcou-se dela o sr. Hickling, que a cumprimentou com a afabilidade que o caracterisava e lhe disse com um sorriso muí amavel:

— V. ex.ª está deveras namorada dos meus cisnes?

— O sr. Hickling julgava a morgada cativa da beleza dos seus cisnes; ela porém, depressa lhe tirou essa illusão, respondendo-lhe:

— De que cisnes fala? ainda os não vi aqui!

— Pois v. ex.ª está a olhar para eles, ha tanto tempo, e ainda os não viu!

— Não, senhor, que eu olhava para os seus patos e não para os cisnes.

— V. ex.ª gosta de os ver mergulhar, replicou o sr. Hickling.

— Não desgosto, é verdade, de os ver mergulhar; mas do que eu mais gosto é de me recordar do delicioso sabôr,

que eles teem comidos com arroz.

O sr. Hickling não pde conter um sorriso e deixar de volver um olhar de intelligencia para o general Alvaro de Souza, que estava encostado a uma arvore, um pouco atraz de D. Inez.

A morgada tomou o sorriso do sr. Hickling por afabilidade e voltou-se para ele, com uma fisionomia tão aberta que ele se animou a continuar a conversa e acrescentou, voltando-se para o general:

— V. ex.ª tem companheiros do seu gosto. Ali está o general que, ontem, com a melhor vontade, me fez as honras a um casal e o conde de Altamira, quando aqui esteve, me

declarou que era esse o melhor prato dos sitios.

— Pois o conde já cá não está? exclamou a morgada, que, para logo, sentiu simpatia pelo fidalgo, em atenção aos seus gostos culinarios.

— Não, senhora, partiu ontem.

Beatriz, até então estranha a tudo que ia em torno dela, sobresaltou-se ao ouvir o nome do conde e ficou pendente dos labios do cavalheiro americano, que, conhecendo a ansiedade da menina, disse á morgada:

— O conde não foi para longe, ausentou-se por alguns dias, para ver alguns sitios proximos do vale.

(Continua).

justiça que nos assiste, até que se acabe duma vez para sempre com espetáculos que deslustrem esta linda praia. Soubemos que o sr. Quadros, digno chefe da estação dos caminhos de ferro da Companhia Portuguesa, acaba de dar ordens para reprimir o mais possível a mendicância dentro da estação.

Muito bem. Mas aquilo compete á autoridade, simplesmente e o sr. Chefe da estação não pode descuidar do seu serviço para tratar de assuntos que não estão a seu cargo.

Portanto em duas palavras: Queira o sr. administrador mandar policiar as proximidades da estação, para que um cidadão possa transitar livremente, sem ser importunado pela grande chusma de pedintes que por aí moureja, á vontade e sem receios. Veremos.

**Julgamentos, condenações e absolvições** — Foi julgado no tribunal de Ovar, no passado dia 28 de Janeiro findo, por crime de furto, o gatuno Manuel Bento dos Santos, natural de Espinho.

O júri deu o crime como provado sendo Manuel Bento, condenado na pena de tres anos de prisão celular na alternativa de 5 de degredo em possessão de primeira classe e dez dias de multa sendo, finda a pena, entregue ao governo.

Antonio Cardoso do Couto, de Espinho, acusado de falsificação de assinatura, julgado na Vila da Feira em 2 do corrente, foi absolvido.

Julgados tambem José Ferreira, da Feira, Leopoldina Rosa Pereira, de Fornos, e Elvira Rosa, acusados pelo crime de furto de metaes em Espinho, conforme noticiamos. Os dois primeiros foram condenados em 7 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta a prisão sofrida; a terceira, na prisão sofrida e mais 14 dias de multa.

**Baile** — Como era de esperar, esteve concorridissimo o baile no salão nobre dos bombeiros. Outra coisa não era de esperar deste povo sempre pronto a concorrer para tudo que seja em prol do progresso e do bem.

**Officio** — Recebemo-lo da Associação dos Empregados no Comercio e Industria de Espinho, agradecendo a remessa do nosso jornal. Inteirados.

**Treato Aliança** — Conforme noticiamos, o conhecido «Grupo dos Modestos», realizou no domingo passado, um espectáculo no *Aliança*. A casa, á excêção de alguns camarotes, estava toda passada. — A revista *Chegou o Jacinto* agradeceu de principio, começando, porem, a perder o interesse, por não ter quasi nada de original, sendo a maior parte das coisas, quando não reclames, copia de outras revistas. *Chegou o Jacinto*, tem partes agradaveis, sendo desempenhadas a contento do publico pelos magníficos amadores. Devemos, porem, de entre outros, salientar M. Soares, que é um comico irresistivel. O 1.º acto da *Revista* é uma *trapalhada* que nada deixa perceber, dando-nos a impressão de estarmos numa feira. Não diremos o mesmo do *Sonho do sr. Abade*, que nada deixou a desejar, sendo dignos de louvor D. Elvira Soares, D. Adelaide Soares, Rodolfo Meireles e Adriano Guimarães, que foram muito ovacionados. Para terminar, diremos que o «Grupo dos Modestos» nos proporcionou umas horas bem passadas. A orquestra dos «Modestos» estando em Braga, não pode vir tocar a este espectáculo, razão porque o «Grupo» arran-

jou uma á ultima hora que tão desastrosamente se fez ouvir e que com certeza, se fosse cá da terra, senão corrida a batatas, por esta estar cara, seria ruidosamente pateada com grande agrado dos sapateiros, que no dia seguinte teriam que deitar mãos á obra para endireitar tanto par de tacões.

O publico, ou por outra, parte do publico que frequenta o teatro, isto não é mal moderno, mas sim muito antigo, não sabe o que seja um teatro.

Nos camarotes, arrastam-se cadeiras, fala-se em voz alta e um ou outro espectador tardio, corre pelos corredores, ou parece que se guarda de tocar as ruas com os tacões para ir aplicar, com quanta força tem, na sala de espectáculos e corredores dos camarotes. Na plateia, refilam com o *arrumador*. Se fosse uma pessoa, a seguir tosse duas, tres, etc., um barulho que nunca mais acaba. É uma epidemia. Creanças choram e berram. Parece que em vez de estarmos numa casa de espectáculos, somos visitantes d'alguma *Maternidade* ou coisa que o valha. A proposito, pois, alvitramos: — Quem estiver constipado, dias antes do espectáculo, procure curar-se. Quem tiver creanças que chorem, deixe-as em casa a dormir. Será a unica maneira de se poder assistir comodamente a um espectáculo. Veremos se tiram algum resultado deste nosso alvitre. Talvez não, mas na certeza, que actos praticados, contra a má educação, seja por quem for, serão por este semanário, verberados como o devem ser.

Emquanto tivermos a honra de sermos interpretados da defeza local não nos calaremos, nem que por entre raios, coriscos, balas ou granadas, se dividem os *mas linguas*, os mal educados, os invejosos ou os *fileiros*. Continuaremos, até que esta terra entre no lugar, que por direito lhe cabe.

**Projeto autorisado** — O governo mandou concluir o projeto da variante da estrada distrital n.º 62, desta praia.

**Gente humilde** — É da «*Republica*», orgão do partido evolucionista, o artigo que hoje publicamos em editorial, com a devida vénia.

O artigo aludido tem um duplo mérito — define principios e demonstra que os evolucionistas já não vão na fita da politica de atração — que outróra tanto enalteceram e sublimaram.

**Naufragio** — Pelas 2 horas da madrugada de 26 de Janeiro findo naufragou em frente á nossa costa, devido a um grande repelão de vento, o barco de propriedade de Manuel da Povoia, timoneado por Amaro e tripulado pelos marítimos Antonio Marques, Joaquim Gomes, José Bernardo, Mateus Terroso, José Torráo, José Rodrigues Maio, O Zé da Neta, Filipe do Prim e Manuel da Neta. O barco que vinha da pesca da sardinha, com seis milheiros desse peixe, dirigia-se para Matosinhos para o vender. O naufragio, deu-se como acima dissemos pelas 2 horas e só ás 4 é que passou pelo local o barco de Manuel da Faia, da Povoia de Varzim, que recolheu os naufragos.

O barco e redes puderam ser salvos, o que não aconteceu com as roupas e mais haveres dos pobres pescadores.

**Cinematografo** — Dissemos que o Salão Avenida ia fechar temporariamente as suas portas; mas tendo sido muito instada a empresa, para dar outro espectáculo no domingo 6, cedeu a esse pedido e assim tivemos o prazer de assistir a

um espectáculo de tal natureza que podemos dizer que ela fechou a primeira fase da sua vida com chave de ouro.

Apresentou 2 *films*, que foram retirados em pleno sucesso dos salões do Porto e que eram: *O Altar do Amor* e *A pequena Anita e sua Mãe*. Podemos garantir que não safu ninguém descontente e que pelo contrario o publico apreciou muito esse espectáculo.

Hoje realisa-se o beneficio do simpatico empregado do Salão Avenida sr. Miguel Monteiro que conta amigos aos centos pelo seu genio obsequioso e por isso calculamos que o salão se encherá. O programa do espectáculo ficou ao cuidado do mesmo Fiscal sr. Monteiro. Haverá duas sessões uma ás 19 e meia e outra ás 21 horas e meia. **Ao beneficio.**

**Providencias** — Vamos dar á reclamação a forma de *Menu* para dar mais nas vistas e diz ele qual o que se oferece ao infeliz mortal que abicar a este *galinheiro*. Tanto havemos de malhar no ferro frio que ele ha-de *aquecer*.

Agora resumimos para não gastarmos o nosso latim:

**Lavadores  
Mendigos  
Galinhas  
Patos e  
Perús**

**Muchas cosas mas**

Quando poderemos nós dizer Emfim?!...

**Chamamos** a atenção dos nossos leitores, para os melhoramentos que acabamos de introduzir na 4.ª pagina.

**Farmacia** — Segundo o regulamento, estará hoje aberta ao publico a «Farmacia Ferreira dos Santos», á rua 19.

**Providencias** — A' rua 16, canto da rua 7, existe um enorme buraco, que constitue um grande perigo para os viandantes, principalmente para aqueles que andam em bicicleta. Urge que olhem para *aquilo*, antes que tenhamos que lamentar algum desastre.

**A gatunagem desenfreada** — *Roubo de roupas e de numero avultado de galinhas. Policia?* — *Só quando as galinhas tiverem dentes, ou não houver o que roubar. Providencias?* — *no dia de S. Nuncia á tarde.*

Na madrugada da passada quinta-feira, audaciosos gatunos assaltaram o quintal da casa da rua 62, aonde mora o nosso assinante sr. Delfim da Mota Marques Nogueira. Entrando no *galinheiro*, roubaram galinhas em numero que não poderemos precisar mas que se calcula de 24 a 27. O sr. Delfim Nogueira, habita com sua familia o andar superior do predio assaltado, ocupando os baixos o sr. José Guedes, conhecido e acérrimo defensor da C. A. R. Ao primeiro roubaram tambem roupas, ao passo que ao segundo, talvez mais feliz, *abicharam* sómente 7 a 8 *penas*.

É de admirar a desfaçatez com que a gatunagem assalta a propriedade alheia. E esta terra estará por muito tempo á mercê de assaltos, roubos e mais poucas vergonhas? Oh! não pode ser, e se não ha quem possua a energia precisa para evitar taes desmandos, é o caso de dizer «quem te manda a ti sapateiro tocar *rabecão*!» Não havia policia, apareceu a *ronda*, os gatunos desapareceram, a *ronda* desapareceu. E agora hão-de vela a aparecer arrogante, *marchal*!... *bombastica*.

Depois da casa roubada... tranca a porta. Por isso é que alvitramos: — cada um tome conta da sua casa que é o

melhor. O resto são cantigas! — *Ronda?* Está a dormir. Policia? Quando as galinhas tiverem dentes. Providencias? — No dia de S. Nuncia á tarde, salvo se o sr. Guedes intervier perante a *coestial cõrte*!

**Pela imprensa** — Recebemos o n.º 9.914 (29.º ano) do jornal de Paris «L'Eclair».

**Secção charadistica**

1.º **Em frase**  
Na musica o astro navega 1-2.  
IDÊME.

2.º  
O direito da preposição encontra-se na baixa-mar 1-2.  
K. VEIRA.

3.º **Em triangulo**  
\*\*\*\*\* Cabo  
\*\*\*\*\* Mulher  
\*\*\*\*\* Carabina  
\*\*\* Embocadura  
\*\* Anfíbio  
\* Vogal  
K. POTE.

4.º **Biforme**  
É feita de goma de trigo a divindade japoneza—2.  
RINDEX.

5.º **Tipografico**  
I a  
K. VEIRA.

6.º **Em quadro**  
\*\*\*\* Hei de ao teu rosto lindo  
\*\*\*\* Querer bem com esperança  
\*\*\*\* É com um bouquet adornar  
\*\*\*\* Teus arcos-de-aliança.  
K. LAIS.

7.º **Charada**  
É com algum sentimento—2  
Que a linda tiroleza  
Concede a sua mão—1  
Nesta terra portugueza.  
RINDEX.

8.º **Pergunta geografica**  
Qual é a terra portugueza que sem a primeira letra é um animal?  
IDÊME.

Decifrações do penúltimo numero: 1.º Sobresalto. 2.º Manometro. 3.º K. Veira. 4.º Vera-verão. 5.º Salvê trinta e um de janeiro. 6.º Mostra-ostra. 7.º A figueira.

Decifradores: K. Lais (todas); Rindex (todas); Tupy 3.º, 4.º, 6.º e 7.º; K. Pote (todas); Um ciclista (todas); Mefistofeles (todas).

**CORRESPONDENCIA**—K. Brito—As produções que enviou estão mal feitinhas, graças a... Bem se vê que não nasceu com veia charadistica. Não fique triste porque não é só o senhor, muitos mais me tem assim aparecido!  
K. VEIRA.

**DESPORTO**

Conforme haviamos noticiado realizaram-se no Porto, no passado domingo, dois desafios de futebol, do campeonato da A. F. B., entre o 1.º grupo do *Sporting Club d'Espinho* e o 2.º do *Academico Foot-Ball Club* e o 2.º do *Sporting* e o 1.º do *Chantclair Foot-Ball Club*. Do primeiro saiu vencedor o *Sporting* por 5 bolas a 4, apesar de ter jogado apenas com 10 jogadores e um deles, Carlos Lopes, estar bastante encomodado, não podendo jogar no seu costumado logar de «medio centro», onde é um incansavel trabalhador. A linha de avançados foi energica e é justo destacar Carlos Fernandes a avançado centro que foi magnifico. Corte Real muito bem, sabendo colocar-se esplendidamente. Guetim muito bom em toda a tarde, especialmente na primeira parte. João Lopes, regular....

O desafio de 4.ª categoria foi perdido por *Espinho* por 2 bolas a 1. É a primeira derrota da época! Não desanimem!

O seu jogo se fosse mais energico nos avançados e se não tivessem a mania de juntar-se tanto, seria coroado de melhor exito, isto apesar de terem jogado melhor que o seu adversario que

era de maior peso, mais violento, e que teve a benevolencia do juiz que, talvez inconscientemente, os auxiliou.

Encontram-se ainda á *cabeca* do campeonato e saibam aguentar-se.

Hoje ás 15 horas, no Campo da Feira, desafio entre o 3.º team do *Sporting* e o team infantil. São assim constituídos:

*Sporting*: — Zé Silva, Ferreirinha, Marques, Jacinto, Ramos, A. Moreira, Aliás, Zé Candido, C. Ribeiro, Alvaro, Jeremias.

*Infantil*: — Zé Neves, José Lago, J. Vieira, A. Ferreirinha, Napoleão, Flabio, A. Coelho, Marcelino, Amandio, Alvaro Leite, Mario.

São capitães do *Sporting* e do *Infantil*, respectivamente os srs. João Silva e A. Carneiro.

Vae ser um desafio *têso*, a que ninguém deve faltar.

VETERANO.

**A "GAZETA" em Gaia**

A vida está-se tornando dolorosa neste pobre Portugal! O povo geme de fome nas garras dos açambarcadores. De todas as freguezias do concelho acorrem noticias de levantamentos de povo, de assaltos aos lavradores, de tanger de sinos a rebate, etc.

São officios dos regedores da freguezia para o administrador do concelho e do administrador para o comando do destacamento da Guarda Republicana, que sae de manhã e volta á noite, e sae de noite e volta de manhã de percorrer as freguezias apaziguando os povos, mantendo a ordem....

Mas se perguntarmos a um soldado da Guarda Republicana o que ele faria se lhe ordenasse que acutilasse o povo que se debate neste estertor agonisante, ele responde-nos: só na ultima extremidade, porque a calamidade que está prestes a exterminar os povos tambem nos exterminará a nós! Isto é triste, é lamentoso!...

Ha dias, um negociante da rua de S. João, referiu-nos que todas as noites ficam de prevenção, armados, temendo de dia para dia um assalto aos armazens, projetado já pelo povo....

Onde iremos parar n'uma situação d'estas?!...

No domingo transato registou-se, na repartição do Registo Civil d'esta vila, um filho do nosso amigo Antonio Carlos da Silva Reis o qual recebeu o nome de Teofilo, sendo padrinhos o sr. José Leite de Sampaio, digno empregado da casa bancaria Borges & Irmão, e a menina Elvira Sampaio.

Ignotus.

**A "GAZETA" em Oliveira**

Oliveira de Azemeis, 8 de Fevereiro.

Encontram-se entre nós, hospedadas no Hotel Avenida, as ex.ªs srs.ªs D. Florinda e Eclia Gouveia, da Foz do Douro.

Vae fundar-se n'esta vila um novo club recreativo, no qual já se encontra inscrito um numero avultadissimo de socios.

Faleceu em S. João da Madeira, a sr.ª D. Preciosa Cunha, filha do importante industrial sr. Antonio Cunha. O seu funeral foi muito concorrido, sendo a toalha e chave do caixão entregues aos srs. João Corrêa e Felisberto d'Almeida; pegaram ás fitas do caixão, os srs. José Corrêa, Abilio de Souza, Antonio Pereira, Francisco Narcizo da Silva, Manuel Lima, Julio Fonseca e Amílcar Santos.

A toda a familia enlutada enviamos pesames. (C.)



## A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE  
**Manuel de Paula Rosado**

Rua Bandeira Neiva n.ºs 100 a 108 (proximo ao Mercado)  
ESPINHO

Completo sortido em  
Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados,  
Gravatas, Guarda-sóes, Cachetés, Artigos para alfaiate, etc.

**Preços sem competencia**

VAGO

## Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por  
preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes.  
Preferir esta casa.

## Sapataria Pinho

— DE —

**A. Gomes de Pinho**

Calçado de luxo em todos os estilos  
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

## Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

**João Alves d'Oliveira**

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

## Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

**Antonio Francisco d'Almeida**

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

## Fotografia

**CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA  
MEDALHAS, PERFEITOS E  
ETERNOS

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde \$50.

Ampliações inalteraveis  
desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz.  
Transformação de vestidos e  
penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um  
bom retrato a preços que nin-  
guem póde egualar, não hesi-  
te em procurar sempre esta  
casa.

Officina mecanica de carto-  
nagem fotografica.

## VITALIC

O melhor pneumático para  
motociclete

**Wood-Milne**

O melhor pneumático para  
**Automovel.** — Representan-  
tes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA  
R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

## VAGO

## Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

**PUBLICAÇÕES**

Nacionaes e estrangeiras  
Jornaes de Modas  
Tabacos  
Boquilhas, Carteiras  
Artigos de toilette  
Perfumarias  
Sabonetes  
Postais ilustrados  
Loterias

## Hotel e Restaurante

**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

**JOSÉ FERNANDES DO LAGO**

Praia d'Espinho  
(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

## Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

## Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e  
bolachas nacionaes e estran-  
geiras, frutas cristalizadas  
em calda, rebuçados, fiambre,  
vinhos finos, aguas mineraes.  
Especialidade da casa — Fo-  
gaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

## Consultorio Medico-Cirurgico

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medico Cirurgião

**J. PINTO COELHO**

**GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS**

**A. Santos & Co.**

Telephone n.º 803  
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"  
PORTO

VENDAS por junto  
SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS  
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES  
E PANNOS CRUS.  
OLAS, CANTAS,  
FLANELAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS  
NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

RUA MOUSINHO DE SILVEIRA  
anelo da TRAVESSA DAS FLORES

MARCA REGISTRADA